



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO XXVII DO TEMPO COMUM

2 de outubro de 2022

Nº02

Palavra

A FÉ



Na leitura de Habacuc aparece mais uma vez a ideia de que Deus parece ausente diante dos nossos sofrimentos e insensível aos nossos pedidos de socorro. Há aqui que considerar duas realidades que se reclamam uma à outra: só na fé – confiança e abandono absoluto – se pode resistir às contrariedades da vida e, por outro lado, só resistindo se pode verificar que «vale a pena» ter fé...!

Dos conselhos a Timóteo para que tivesse um espírito de fortaleza e não de timidez, poderíamos e deveríamos extrair ilações para a vida e situação da Igreja neste nosso mundo. Cristãos perseguidos em tantas partes do mundo, a pagar mesmo a fé com a própria vida, Igreja muitas vezes injustamente criticada e incompreendida, atacada e desprezada... enfim, um sem número de situações onde somos todos chamados à esperança, confiança e a um espírito de fortaleza e não de timidez, ainda que sem armas na mão mas apenas com a força e beleza do evangelho que conhecemos e queremos dar a conhecer.

Todos precisamos, como falaram os apóstolos no evangelho de hoje, que Deus aumente a nossa fé! Ela é frágil e muitas vezes posta à prova. Por outro lado, a fé é uma questão de sobrevivência: sem ela, sem a crença, sucumbimos. Com fé, então, diante das 'cruzes da vida', não iremos revoltar-nos contra Deus, mas humildemente confiaremos e, mesmo sem 'ver resultados', acreditaremos. Não há motivos para pedirmos muitas explicações, somos servos inúteis, é bom ter consciência da nossa pequenez comparada com a grandeza infinita de Deus. Basta saber que Ele é bom, misericordioso, e nos ama loucamente.

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

CRER É ARRISCAR NA PALAVRA DO SENHOR

«Aumenta a nossa fé». Bela prece feita pelos Apóstolos ao Senhor, talvez das mais belas orações que a Sagrada Escritura mete na boca de personagens bíblicos. É este o tema principal da liturgia de hoje: a fé e as suas características. A resposta de Jesus a esta petição mostra que a fé não é um dado adquirido, e que muitas vezes existe uma discrepância entre a realidade da fé pessoal e a ideia que dela temos. A prece feita pelos Apóstolos deveria ser o conteúdo principal da oração do cristão: «Aumenta a nossa fé». É uma oração simples e humilde, mas de grande consciência e verdade: ainda existe uma grande distância entre o que tantas vezes vivemos e podemos viver. A fé é um processo contínuo, um dinamismo, e se não deixa de ser um dom de Deus, por outro lado, não anula o empenho humano na preservação e crescimento desse dom. De facto, «o justo viverá pela sua fidelidade», ou, como outros traduzem, pela fé; porém, é importante levar a sério as palavras de Paulo a Timóteo: «Exorto-te a que reanimes o dom de Deus que recebeste».

Informando

E se o justo vive pela fé, há sempre possibilidade de a aumentar, porque somos seres a caminho da plenitude e de uma santidade em construção. A fé, como dom de Deus e virtude teologal, deve ser pedida, e não tida como um dado de facto. Nesta liturgia, a Escritura mostra como a fé não é uma realidade meramente intelectual ou cognitiva, de uma crença na existência de Alguém superior a mim, a que denominamos Deus, mas entra na ótica de uma relação, que se supõe viva e que tem a capacidade de crescer. A partir das leituras, poderemos traçar algumas linhas do perfil da fé cristã.

Em primeiro lugar, a fé é uma atitude de confiança. Aliás, além da "fidelidade", que Habacuc apresenta como sinónimo de fé, a confiança é provavelmente a atitude que melhor traduz a natureza da fé. E se o justo (palavra que no Antigo Testamento significa o "santo" nos dias de hoje) vive pela fé, percebemos claramente que se trata de um dinamismo ativo e em expansão, que na realidade cristã se inicia com o batismo. Esta confiança apoia-se numa promessa divina, como Abraão, nosso pai na fé, testemunha como exemplo paradigmático. De acordo com a primeira leitura, é uma confiança na Providência, sustentada pela paciência e pela consciência de que o tempo de Deus não é o tempo do ser humano. Assim se explica a frase: «Se parece demorar, debes esperá-la, porque ela há-de vir e não tardará». Que realidade devemos esperar? O cumprimento da Palavra de Deus. A nossa confiança como atitude de fé não se restringe a um imediatismo, mas a uma certeza de que a palavra de Deus não falhará, e que a vontade divina a nosso respeito sempre se revelará, nos tempos por Ele determinados. É essa a confiança no poder de Deus a que São Paulo nos exorta na segunda leitura.

A fé é, em segundo lugar, uma realidade objetiva, tem um conteúdo. Nós não temos a "nossa fé", como tantos apregoam. O ato de crer não é uma realidade vazia nem meramente subjetiva; é dom de Deus e por Ele sustentado, não só porque se baseia na assistência do Espírito Santo, mas também porque tem como base fundamental uma revelação (expressa na Escritura e acolhida e transmitida pela Tradição da Igreja). Por isso, Paulo apela a Timóteo: «Guarda a boa doutrina que nos foi confiada, com o auxílio do Espírito Santo, que habita em nós».

A fé é igualmente um risco. O grande desafio da fé é tornar possível o difícil, ou até aquilo que humanamente se afigura impossível. O exemplo de Jesus parece-nos um pouco descabido e fora do contexto: como plantar uma amoreira no mar? Acreditar é arriscar de forma segura na palavra do Senhor, sabendo que «para Deus nada é impossível». É desamarrear-se das correntes do calculismo e do racionalismo (não racionalidade), para se confiar à liberdade que a obediência ao Senhor e à Sua Palavra oferece. Aprender a obedecer e a arriscar é um exercício permanente e necessário para não deixar que a fé estagne, mas que se desenvolva até à plenitude.

Por fim, a fé reveste-se de uma grande dose de inutilidade. Quem vive pela fé não vive à procura de méritos nem de condecorações, nem faz as coisas porque isso lhe traz mais visibilidade, reconhecimento, utilidade ou benefícios pessoais. A fé, no fundo, é fazer aquilo que deve ser feito: em cada momento agir com critérios evangélicos e buscar a santidade de vida. Quem vive pela fé está, por isso, ao serviço do projeto divino, e procura a melhor forma de Lhe ser fiel. Se assim for, também poderemos repetir, com a convicção de crentes, as mesmas palavras de Jesus: «Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer».

David Palatino
Docente de Sagrada Escritura
na Faculdade de Teologia
da Universidade católica portuguesa

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

O #EvangelhodeHoje nos diz que nem sempre o pão é compartilhado sobre a mesa do mundo; nem sempre emana o perfume da comunhão, nem sempre é repartido na justiça: de um lado um rico com roupas finas e elegantes, de outro um pobre coberto de chagas.

...

A #Eucaristia nos convida a uma conversão: da indiferença à compaixão, do desperdício à compartilha, do egoísmo ao amor, do individualismo à fraternidade. Porque não existe um verdadeiro culto eucarístico sem compaixão pelos muitos "Lázarus" que também hoje caminham ao nosso lado.

...

A #oração é uma ajuda indispensável para o #discernimento espiritual, sobretudo quando envolve os afetos, permitindo dirigir-nos a Deus com simplicidade e familiaridade, como se fala com um amigo. #AudiênciaGeral



Frei José Manuel Fernandes, OP



No passado dia 25 de setembro cessou funções, enquanto pároco de São Domingos de Benfica, o Frei José Manuel. Digitado como Provincial da Província Portuguesa da Ordem dos Pregadores, toma agora novos desafios que sabemos estarem bem entregues e para os quais desejamos a maior das felicidades.

A comunidade não é propriedade de nenhum ser humano: a Igreja não é "Padre", a Igreja é Deus que chama alguns homens para representá-Lo diante dos Homens. Sabemos o quão desafiador pode ser este chamamento. Na verdade, o infinito amor de Deus por vezes pode causar vertigens, sobretudo quando olhamos para o abismo da nossa pequenez humana. Mas Deus dá-nos a maior das ferramentas: o Evangelho. É nele, numa harmoniosa reiteração, que encontramos o "amor", o "caminho", a "construção", a

"entrega", o "próximo", a "Fé".

Por tudo isto, queremos agradecer a Deus ter-nos proporcionado uma caminhada Pastoral de 11 anos ao lado do Frei José Manuel que, fiel ao seu compromisso com Deus, soube ser o bom Pastor que dá a sua vida pelas suas ovelhas. Da sua obra, enquanto pároco desta Comunidade, fica a marca de um Homem de Fé que, com a força do Evangelho, fez crescer toda uma Comunidade na Fé e no amor a Cristo. Com o seu carisma curou e sossegou muitos corações, reanimou-nos e tornou-nos muito mais vivos e atentos ao amor que Cristo nos ensinou. O Frei José Manuel foi o amor ao Evangelho, o caminho seguro, a construção de uma Igreja atenta, a entrega ao próximo e a Fé em Deus.

Por tudo isto queremos também deixar um forte agradecimento ao Frei José Manuel, dizendo-lhe que a Comunidade Paroquial de São Domingos de Benfica orgulha-se e sente-se privilegiada em tê-lo tido como pároco nos últimos 11 anos, deixando-lhe a certeza que o guardaremos em todas as nossas orações.

Calendário	Dia	
Aniversário da abertura da Casa N ^a Sr ^a do Rosário	7 de outubro	Sexta
Corrida JMJ, Lisboa 2023	20 a 23 de outubro	Quinta
Jornadas Nacionais de Catequistas, Fátima	22 e 23 de outubro	Sábado

Horário das Eucaristias...

- * Segunda a Sexta às 9h e 19h
- * Sábado às 12h e 19h - Domingo XXVIII do Tempo Comum (vespertina)
- * **Domingo às 9h, 11h e 19h - Domingo XXVIII do Tempo Comum**

Informações...

O Bar da paróquia irá reabrir com o seguinte horário:

- * Segunda a Sexta das 8h às 10h
- * Sexta das 21h às 23h30
- * Sábado das 9h30 às 13h
- * Domingo das 8h30 às 13h

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

2 - DOMINGO XXVII DO TEMPO COMUM

Hab. 1, 2-3; 2, 2-4 / Sal. 94 (95) / 2 Tim. 1, 6-8. 13-14 / Lc. 17, 5-10 / Semana III do Saltério

3 - 2 ^a Feira - Gal. 1, 6-12	Sal. 110 (111)	Lc. 10, 25-37
4 - 3 ^a Feira - Gal. 1, 13-24	Sal. 138 (139)	Lc. 10, 38-42
5 - 4 ^a Feira - Gal. 2, 1-2. 7-14	Sal. 116 (117)	Lc. 11, 1-4
6 - 5 ^a Feira - Gal. 3, 1-5	Sal. Lc. 1, 69-75	Lc. 11, 5-13
7 - 6 ^a Feira - Gal. 3, 7-14	Sal. 110 (111)	Lc. 11, 15-26
8 - Sábado - Gal. 3, 22-29	Sal. 104 (105)	Lc. 11, 27-28

9 - DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM

2 Reis 5, 14-17 / Sal. 97 (98) / 2 Tim. 2, 8-13 / Lc. 17, 11-19 / Semana IV do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei Mário Rui Serralheiro Marçal, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com